

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 18/05/2017

- [Polícia Federal faz operação de combate à pedofilia em 17 estados e no DF](#)
- [ONGs e governo federal se unem para combater violência sexual contra crianças](#)
- [Fortaleza terá sala especial para ouvir crianças vítimas de violência sexual](#)
- [Adoção - cadastro de pretendentes zera na comarca de Santana \(AP\)](#)
- [Grande Recife terá ações no dia nacional de combate ao abuso e exploração sexual de jovens](#)
- [PF em Pernambuco prende homem e apreende computadores durante operação contra pornografia infantil](#)
- [Adolescente extremista é condenada a seis anos na Dinamarca](#)

Assunto: Polícia Federal faz operação de combate à pedofilia em 17 estados e no DF

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 18/05/2017



A Polícia Federal deflagrou hoje (18) a Operação Cabrera, para reprimir o compartilhamento e a posse de imagens e vídeos de pornografia infantil na internet. No total, cerca de 370 agentes cumprem 93 mandados de busca e apreensão, dois mandados de prisão preventiva e um de condução coercitiva em 17 estados e no Distrito Federal.

A operação está em andamento no Acre, Amazônia, Amapá, Bahia, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, além do Distrito Federal.

A Polícia Federal em Brasília reuniu informações de escritórios estaduais da PF, não diretamente relacionadas entre si, mas que tratam da disseminação de pornografia infantil por meio de redes sociais, *e-mail* e aplicativos de mensagens e vídeo.

A operação unificada é coordenada pela unidade de Repressão aos Crimes de Ódio e Pornografia Infantil da Polícia Federal (Urcop). O nome da operação refere-se à menina Araceli Cabrera Sánchez Crespo, uma brasileira de 8 anos que foi sequestrada, violentada e cruelmente assassinada em 18 de maio de 1973, em Vitória, no Espírito Santo. Esse crime permanece impune e, em razão do brutal assassinato a data de hoje ficou instituída como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

Os investigados poderão responder pela prática dos crimes de posse, compartilhamento de arquivos de pornografia infantil, com penas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente e no Código Penal brasileiro de um a seis anos de reclusão.

Assunto: ONGs e governo federal se unem para combater violência sexual contra crianças

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 18/05/2017



Para conscientizar a população neste 18 de maio, Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, organizações sociais – a Childhood Brasil, Fundação Abrinq, Liberta e Plan International Brasil – e a Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente se uniram para promover ações sobre o tema, como seminários, *flash mob* (aglomerações instantâneas de pessoas), estudos e a distribuição de material.

Nos anos de 2015 e 2016, a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos, por meio do Disque 100, recebeu mais de 37 mil denúncias de violência sexual na faixa etária de 0 a 18 anos, o que corresponde a 10% das ligações feitas à central telefônica.

Os crimes de abuso sexual (72%) e exploração sexual (20%) foram os casos mais citados nesse levantamento. As demais ligações estavam relacionadas a outras violações como pornografia infantil, *sexting* (divulgação de conteúdo por meio de celulares), *grooming* (tentativa do adulto para conquistar a confiança da vítima), exploração sexual no turismo e estupro.

Sobre o perfil das vítimas, a maior parte delas é formada por meninas (67,69%), seguida por meninos (16,52%) e não informados (15,79%). Homens (62,5%) e adultos de 18 a 40 anos (42%) são apontados como autores da maioria dos casos.

Cerca de 40% do total de denúncias eram referentes a crianças de 0 a 11 anos. As faixas etárias de 12 a 14 anos e de 15 a 17 anos correspondem, respectivamente, a 30,3% e 20,09% das denúncias. No ano passado, os estados de São Paulo, Minas Gerais, da Bahia, do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul foram os cinco que lideraram o *ranking* das mais de 14 mil denúncias feitas por meio do Disque 100.

“Enfrentar a questão da violência sexual contra crianças e adolescentes é encarar de frente o desafio de uma mudança profunda em nossa cultura”, disse Claudia Vidigal, secretária nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. “É um crime hediondo que, muitas vezes, é banalizado e quase naturalizado em nossa sociedade. Por isso, realizaremos seminários técnicos, campanhas e diversas ações nos quatro cantos do país para que todos possamos compor a rede de proteção da criança e do adolescente e participar do sistema de garantia de direitos”.

A data foi instituída pela Lei Federal 9.970/00, remetendo ao 18 de maio do ano de 1973, quando a menina Araceli Crespo, de 8 anos, foi sequestrada, violentada e cruelmente assassinada em Vitória, no Espírito Santo. Apesar do crime de natureza hedionda, os agressores da menina nunca foram punidos.

Programação em São Paulo

Na capital paulista, haverá um *flash mob* das 8h às 9h30, nesta quinta-feira (18), nos terminais rodoviários do Tietê, da Barra Funda e de Jabaquara. Quem estiver passando por lá receberá marcadores de livros com dados informativos sobre o dia 18 de maio e sua importância, bem como os números dos canais de denúncia.

“A melhor maneira de combater a violência sexual contra crianças e adolescentes é a prevenção, por meio de um trabalho de sensibilização e informação com os pais e responsáveis, a população em geral e os profissionais e gestores das áreas de educação, saúde e da proteção”, avaliou Carlos Tilkian, presidente da Fundação Abrinq.

No Teatro Unibes Cultural (Rua Oscar Freire 2.500, São Paulo), haverá um debate sobre o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes, das 9h às 17h30. “O enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil passa por uma mudança de mentalidade em relação ao assunto, o que só acontecerá se falarmos sobre isso insistentemente, no mínimo pelos próximos dez anos”, disse Luciana Temer, diretora do Instituto Liberta.

Brasília

A solenidade oficial e um seminário sobre o tema ocorrerão a partir das 10h na Câmara dos Deputados, em Brasília. No sábado (20), o público poderá conferir ainda o Show Pela Vida, Contra a Violência: 17 anos de Mobilização, no Parque da Cidade, a partir das 8h.

Nordeste

Desde o início do mês, na Bahia, no Maranhão e Piauí já ocorrem diversas ações organizadas pela Plan International Brasil. Na grande Salvador (BA), será apresentada a pesquisa O Cenário das Violências Sexuais do Projeto Down to Zero, que tem como meta reduzir o número de crianças vítimas ou em situação de risco de exploração sexual comercial em comunidades da Bahia até 2020.

“Esses dados do Disque 100 são desafiadores para nós da Plan International Brasil, pois reforçam a necessidade de reunir esforços para que se tomem medidas efetivas de erradicação do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes em nossas comunidades. Por isso, durante todo o ano estamos em campo, com nossas equipes e parceiros promovendo ações concretas, focadas especialmente na prevenção”, disse Flávio Debique.

Em Teresina (PI), já vem sendo realizadas oficinas e sensibilizações nas comunidades e escolas. Em Codó (MA), o foco nesta quinta-feira (18) será a mobilização comunitária, com panfletagens e blitz em pontos estratégicos da cidade, além de uma caminhada.

São Luís (MA) também terá atividades de sensibilização nas escolas, blitz e panfletagem nas comunidades, terminando com uma corrida coordenada pelo Ministério Público. Entre os dias 22 e 26, a capital maranhense, em conjunto com as cidades Paço do Lumiar e São José de Ribamar, terão rodas de diálogos com mães, pais e cuidadores. Haverá também oficinas com crianças, focadas em autoproteção, para que elas possam desenvolver habilidades para prevenir o abuso e a exploração sexual.

Estradas

O programa Na Mão Certa, da Childhood Brasil, tem o objetivo de sensibilizar os motoristas de caminhão para que atuem como agentes de proteção dos direitos de crianças e adolescentes nas estradas. As concessionárias CCR ViaOeste e CCR RodoAnel, ao longo deste mês, distribuirão 30 mil folhetos sobre o tema nas praças de pedágio do Sistema Castello-Raposo e Trecho Oeste do Anel. Os folhetos orientam sobre prevenção e como denunciar.

O material informativo chegará também ao setor de turismo com a veiculação na rede Atlântica Hotels, formada por 80 empreendimentos localizados em 43 cidades do Brasil.

Assunto: Fortaleza terá sala especial para ouvir crianças vítimas de violência sexual

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 18/05/2017



Instalação da sala faz parte da programação do Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes

Uma das fases mais sensíveis na investigação de casos de violência sexual de crianças e adolescentes, o depoimento das vítimas será feito agora em sala especial, que será instalada hoje (18) na 12ª Vara Criminal em Fortaleza. O evento faz parte da programação do Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

O local será equipado com aparelhos de gravação de áudio e vídeo para registrar os fatos narrados pelas vítimas, que serão mediados por profissionais da Fundação da Criança e da Família Cidadã (Funci), órgão vinculado à prefeitura de Fortaleza. A 12ª Vara Criminal é especializada em crimes sexuais contra crianças e adolescentes.

O principal objetivo da sala de depoimento especial é evitar a chamada revitimização das crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, ao terem que repetir suas histórias para várias autoridades no decorrer de todo o procedimento policial e judicial.

“A criação da sala cumpre o Estatuto da Criança e do Adolescente, que determina que a privacidade e a segurança das vítimas e das testemunhas de violência sejam preservadas. Elas não serão ouvidas em nenhum outro lugar nem por outras pessoas a não ser na sala de depoimento”, explica a presidente da Funci, Tânia Gurgel.

A criação da sala de depoimento especial também cumpre determinação da Lei 13.431, de abril deste ano, que cria o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência. Para a assessora jurídica do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente, Dillyane Ribeiro, o depoimento especial deve ter impacto direto no andamento dos procedimentos policial e judicial.

“Em geral, quando chega uma denúncia à Dececa (Delegacia de Combate à Exploração da Criança e do Adolescente), os depoimentos só são marcados para dali a dois ou três meses. Pela nossa experiência, com o tempo, a vítima não consegue mais acessar a memória sobre a violência. O depoimento especial é uma maneira antecipada de produção de provas. A ideia é que a vítima seja ouvida assim que possível e o depoimento guardado em vídeo.”

No ano passado, segundo dados do Ministério dos Direitos Humanos, o Disque 100 recebeu 144,5 mil denúncias de violações de direitos de crianças e adolescentes em todo o país. Desse total, 15,7 eram relacionadas à violência sexual – uma média de 43 casos por dia.

Em Fortaleza, as vítimas de violência e exploração sexual, depois de o caso começar a ser investigado pela Dececa, são encaminhadas para a Rede Aquarela, programa municipal que acompanha as crianças e adolescentes e suas famílias.

Além da inauguração da sala de depoimento, a programação alusiva ao 18 de maio inclui um encontro de profissionais da educação para debater o tema e a distribuição de cartilhas sobre o assunto à população.

Assunto: Adoção - cadastro de pretendentes zera na comarca de Santana (AP)

Fonte: CNJ

Data: 18/05/2017



Todos os casais receberam crianças. Vara da Infância busca interessados no resto do país

O trabalho da Vara da Infância e Juventude na comarca de Santana (AP) tem conseguido acelerar a inclusão de crianças e adolescentes, vítimas de abandono e violência, em novas famílias. Hoje, não há nenhum casal, nenhum pretendente habilitado para adotar no município. Todos os casais que estavam no cadastro de pretendentes, até o final do ano passado, conseguiram receber crianças para adoção. Com o cadastro local zerado, a juíza Larissa Noronha busca novos pretendentes no cadastro nacional de adoção.

O sucesso dos processos locais de inclusão em novas famílias decorre também das audiências concentradas. O procedimento ocorre dentro das instituições de acolhimento, como a Casa Marcelo Cândia e a Casa da Hospitalidade, quando a juíza vê a realidade das crianças acolhidas e reavalia a situação a cada seis meses. “Nessa reavaliação, a gente já verifica se há possibilidade de recolocar a criança ou adolescente na família natural. Quando não há, tomamos providências imediatas para desligar da família natural, através de uma ação de destituição do poder familiar, e recolocar em novas famílias”, explica a juíza Larissa.

Para a juíza, as crianças vinham crescendo dentro das instituições, o que “não é salutar”. “Os prejuízos psicológicos e cognitivos no desenvolvimento das crianças são inúmeros. Por isso, a gente tenta diminuir ao máximo esse tempo de acolhimento institucional. Felizmente, o número de crianças que crescem e acabam atingindo os 18 anos dentro das instituições é reduzido hoje em Santana, porque temos tomado as providências muito antes”, relata a magistrada.

Mas ainda há adolescentes que chegam às instituições com 12 ou 14 anos, idade de difícil recolocação em família substituta. Nesses casos, a Justiça, em conjunto com as instituições de acolhimento, trabalha com a profissionalização e a garantia da escolaridade desses adolescentes. Muitos se tornam estagiários no Fórum da Comarca de Santana. “É como se fosse o meu filho adolescente em casa, que precisa estudar e se preparar para o mercado de trabalho. É um outro tipo de tratamento”, compara. Especialmente na Casa de Acolhimento

Marcelo Cândia, existe um projeto para as meninas que completam 18 anos. A instituição as ajuda a formar uma república para morarem juntas e se ajudarem.

A cada semestre, em média, quatro famílias são habilitadas para adotarem crianças ou adolescentes na Comarca de Santana. Sendo assim, a cada semestre, no mínimo quatro crianças ou adolescentes são adotados. Considerando que ainda há situações em que uma família adota dois ou mais irmãos. Zerando o cadastro local, a Justiça busca o cadastro nacional, iniciando pelas localidades mais próximas como Belém, Goiânia e Brasília. Ocorre que estados mais distantes como São Paulo e Rio de Janeiro tem as filas de pretendentes maiores.

Ainda na semana passada, dois casais, sendo um do Rio de Janeiro e outro São Paulo, chegaram a Santana para conhecer crianças que estão na Casa da Hospitalidade. “Um desses casais pretende adotar dois irmãos e o outro uma criança entre seis e oito anos. Temos buscado o cadastro nacional porque não temos pretendentes em Santana nem em Macapá”, conta a juíza.

Para adotar uma ou mais crianças e adolescentes em Santana, esses pretendentes devem cumprir um estágio mínimo de convivência no município. Essa convivência ocorre sob os olhos dos técnicos das instituições de acolhimento e da Vara da Infância. A juíza Larissa Noronha relata que, “às vezes no primeiro dia já acontece o vínculo afetivo, porque as famílias que buscam crianças para adotar já vêm com aquele amor, com o coração aberto”.

Em alguns casos o estágio de convivência continua na comarca de origem da família. Por exemplo, se a família vem de São Paulo, a Vara da Infância local entra em comunicação com o juiz de lá, que faz o estudo social e o acompanhamento para verificar se a adaptação está acontecendo de forma adequada ou não. De 30 em 30 dias é enviado um relatório para a comarca de origem da criança.

Quanto à adoção internacional, a juíza Larissa Noronha explica que não há empresas cadastradas para esse fim no Estado. A adoção internacional no Brasil é feita através de empresas que realizam intercâmbio com países onde há famílias interessadas em adotar. Essas empresas se cadastram nos estados, mas no Amapá não há nenhuma delas cadastrada. Hoje, existem 15 crianças, entre quatro e 12 anos para adoção nas instituições de acolhimento de Santana.

Assunto: Grande Recife terá ações no dia nacional de combate ao abuso e exploração sexual de jovens
--

Fonte: Portal G1 PE

Data: 18/05/2017



Ações de conscientização e um ato público marcam, nesta quinta-feira (18), no Grande Recife, o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual Infanto-juvenil. Na capital pernambucana, haverá caminhada no Centro da cidade. No Complexo Industrial de Suape, no cabo de Santo Agostinho, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) alerta motoristas profissionais para a necessidade de informar os crimes praticados nas estradas que cortam o país. Em Olinda, está prevista panfletagem.

A ação da PRF ocorrerá no pátio do posto da Secretaria da Fazenda. A iniciativa tem como Com o slogan “Faça Bonito, proteja nossas crianças e adolescentes”.

A campanha reúne diversas entidades com o objetivo de conscientizar a sociedade para a importância de denunciar esses crimes.

Desde 2003, a PRF desenvolve o projeto Mapear, que identificar pontos vulneráveis e onde ocorrem casos de exploração sexual. O levantamento é realizado a cada dois anos ao longo das rodovias federais que cortam os municípios do Brasil.

O último levantamento apontou 1969 pontos vulneráveis, ou seja, que apresentam características que propiciam a prática da exploração sexual, como locais de descanso de motoristas, presença de adultos se prostituindo, ausência de segurança privada, falta de iluminação pública, dentre outros.

Desse total, os policiais conseguiram identificar o sexo das vítimas em 448 pontos e foi verificado que 69% se referem a meninas, 22% aos transgêneros e 9% a meninos.

Em 428 pontos, as respostas indicaram que as vítimas eram de outra localidade. Ou seja, poderiam estar em situação de tráfico de pessoas. Nos últimos 10 anos, o projeto contribuiu para retirar mais de quatro mil crianças e adolescentes de situações de risco no país, segundo a PRF.

Recife

No Centro da capital pernambucana, o 18 de Maio será marcado por uma caminhada. A concentração está prevista para as 14h. A saída ocorrerá no Parque 13 de Maio, em Santo Amaro.

Assunto: PF em Pernambuco prende homem e apreende computadores durante operação contra pornografia infantil

Fonte: Portal G1 PE

Data: 18/05/2017



A Polícia Federal em Pernambuco informou, nesta quinta-feira (18), ter cumprido oito mandados de busca e apreensão e um de condução coercitiva na Região Metropolitana do Recife e no Sertão do estado. Durante a "Operação Cabrera", que visa combater a pornografia infantil, um homem, de identidade não informada, foi preso em flagrante. A operação faz parte de uma ação nacional para marcar o dia de combate ao abuso e exploração sexual na infância. Ao todo, cerca de 370 policiais cumpriram 93 mandados de busca e apreensão, além de duas prisões preventivas e uma condução coercitiva, em 17 estados e no Distrito Federal.

A prisão ocorreu ao ser cumprido um dos mandados de busca e apreensão no município de Ouricuri, Sertão pernambucano. No local, as equipes da PF encontraram material pornográfico infantil no computador do suspeito. Ele seguiu para a Delegacia de Salgueiro, mesma região do estado.

O homem é encarregado de eletricista e tem 36 anos. A Justiça arbitrou uma fiança no valor de quatro salários mínimos. Caso ele pague a quantia, será liberado.

A operação acontece no dia do Combate à Exploração Sexual Infantil. A ação teve início na quarta-feira (17) e segue pela manhã desta quinta-feira (18). Entre os crimes investigados, armazenamento, compartilhamento e divulgação de imagens e vídeos de pornografia infantil na internet.

Nesta quinta-feira, quatro policiais deram cumprimento ao mandado de busca e apreensão em Ouricuri, que resultou em uma prisão. Na quarta, foram cumpridos sete mandados de busca e apreensão e um de condução coercitiva no Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes, todos localizados no Grande Recife. Ao todo, seis equipes participaram da operação.

Foram apreendidos discos rígidos e mídias de computadores. Segundo a PF, foram detectados, em alguns, conteúdos de pornografia infantil.



Agentes cumpriram mandados em várias cidades pernambucanas

No Brasil, os mandados foram cumpridos no Acre, Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, além do Distrito Federal.

Investigações

As investigações tiveram início em março de 2016. A suspeita é que usuários de programas de compartilhamento de arquivos estavam armazenando e enviando fotos e vídeos contendo cenas de sexo explícito ou pornográficas de crianças e adolescentes.

Caso seja confirmada a presença do material, os suspeitos poderão responder pelo crime de armazenamento e compartilhamento de conteúdo pornográfico de crianças e adolescentes. A pena é de um a seis anos de reclusão.

A operação foi batizada de "Cabrera" em homenagem a uma garota de 8 anos que foi sequestrada, violentada e morta, em Vitória (ES). O crime de Aracele Cabrera ocorreu em 18 de maio de 1973 e permanece impune até hoje. Por isso, o 18 de maio é considerado o dia nacional de combate aos crimes sexuais contra a infância.

Assunto: Adolescente extremista é condenada a seis anos na Dinamarca

Fonte: Jornal do Comércio de PE

Data: 18/05/2017

jornal do commercio

Uma adolescente simpatizante do grupo extremista Estado Islâmico (EI) foi condenada nesta quinta-feira na Dinamarca a seis anos de prisão por "tentativa de ato terrorista", depois de ter planejado atentados com bombas contra escolas.

O tribunal de Holbaek, 60 km a oeste da capital Copenhague, determinou sua culpa neste caso na terça-feira. A jovem, de 17 anos, poderia ter sido condenada a prisão perpétua.

Experimentos químicos suspeitos

A adolescente, que na época tinha 15 anos, foi detida em janeiro de 2016 em seu domicílio de Kundby, 65 km a oeste de Copenhague. A polícia foi avisada por sua família, que estava preocupada pelos experimentos químicos suspeitos que a jovem guardava no sótão de sua casa.

No registro, os investigadores encontraram "uma garrafa de peróxido de hidrogênio, uma garrafa de ácido cítrico, uma garrafa de acetona e um cubo de plástico com resíduos desconhecidos". Todos os componentes foram comprados em lojas de produtos de beleza, afirmou o tribunal.

Os investigadores descobriram que a adolescente, que havia se convertido ao islã poucos meses antes, havia escrito que planejava explodir bombas em sua antiga escola primária e em uma escola judaica de Copenhague.

Segundo os especialistas, os produtos na casa da jovem não teriam sido suficientes para fabricar bomba realmente perigosa, mas o tribunal de Holbaek considerou determinante a intenção criminosa e suas motivações.

A jovem tinha deixado por escrito, em papel e pela internet, vários sinais de sua adesão à ideologia do grupo EI e entrou em contato com seus membros pelo Twitter.